

A HISTÓRIA DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL: A CACHAÇA MORRETIANA

Defesa:

01 de agosto de 2013

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ilanil Coelho (Orientadora)

Profa. Dra. Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes Minasse (UFSCAR)

Profa. Dra. Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes (Membro Interno)

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Membro Interno)

RESUMO

A cachaça artesanal é atualmente reconhecida como uma bebida típica brasileira. Surgida na época da colonização brasileira, especificamente na fase em que a economia baseava-se na produção açucareira, sua criação é atribuída ao acaso, pois a bebida era resultado da fermentação de restos de caldo de cana-de-açúcar que sobravam nos engenhos, servindo de alimento para o gado e para os escravos. Porém, se pensarmos na cachaça artesanal na contemporaneidade brasileira, encontramos muitas marcas e rótulos em um patamar glamourizado, isso porque essa bebida é hoje considerada por muitas pessoas como um patrimônio cultural e como um símbolo nacional, o que fez com que ela também agregasse valor econômico. Tal fato nos leva a pensar em quais foram as transformações envolvendo essa bebida, ocorridas ao longo do tempo, que resultaram nessas valorizações. Esse foi o questionamento que serviu como ponto de partida para o desenvolvimento da presente dissertação. Pensando na ideia de colocarmos um gênero alimentício (nessecaso uma bebida: a cachaça artesanal) como foco central de atenção, a produção escrita seguiu os direcionamentos propostos pela Micro-História, campo que permite estudos interdisciplinares das práticas mais cotidianas, como a alimentação, por exemplo, como objetos centrais de estudos culturais e historiográficos. Recentemente, devido ao destaque que vem ganhando na Historiografia, a História da Alimentação é considerada um campo próprio, institucionalizado, e é nele que esta dissertação procura se enquadrar. Partindo do questionamento inicial, pensamos em algumas cidades que possuem uma relação intrínseca com a produção e com o consumo da cachaça artesanal. Cidades que permitem que o estudo dessa bebida revele aspectos de sua sociedade, de seu cotidiano e de sua formação econômica. É o caso de Morretes, situada no litoral do estado do Paraná, Brasil, que iniciou a produção de cachaça artesanal no século XVIII

e, atualmente, ainda a mantém. Hoje a morretiana configura-se como um dos principais chamarizes turísticos da cidade, ao lado de outras iguarias da culinária local e das suas belezas naturais. A presente dissertação trata sobre a cachaça artesanal de Morretes (conhecida como morretiana), problematizando a reflexão sobre como alguns valores históricos e culturais foram sendo atribuídos a essa bebida, que buscam representá-la e instituí-la como um patrimônio cultural do tempo presente urbano. Para que tal reflexão fosse possível, buscamos primeiramente interpretar algumas das representações contemporâneas atribuídas à morretiana. Também observamos a sua historicidade e discutimos as transformações ocorridas na cidade e na produção e comercialização dessa bebida ao longo dos anos. Por fim, buscamos analisar como a produção e o consumo da cachaça artesanal configuram-se na contemporaneidade morretense. Para tais análises, nos pautamos em estudos de fontes bibliográficas e documentais diversas, também de materiais publicitários e jornalísticos. Ainda, em dados coletados tanto em pesquisas de campo quanto na aplicação de questionários aos produtores de cachaça artesanal em atividade na cidade. Todas essas informações foram cruzadas e interpretadas, a fim de produzirmos uma história cultural da cachaça morretiana.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Memória social, Cidade.